

DISCURSO DE POSSE GESTÃO 2018-2021  
MARIO CEZAR DE AGUIAR

Excelentíssimo senhor governador Eduardo Pinho Moreira, agradeço a sua importante presença, pela qual sinto-me honrado.

Caro industrial Robson Braga de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria, agradeço a sua presença e faço aqui o registro de seu reiterado prestígio à Fiesc, esperando poder continuar com o seu apoio à nossa Federação e à indústria de Santa Catarina.

Cumprimento o presidente Glauco José Côrte, a quem tenho orgulho de suceder.

Cumprimento o 1º Vice-presidente Gilberto Seleme e em seu nome saúdo toda a diretoria e conselhos hoje empossados, cumprimento e agradeço a todos os presidentes de Federações de Indústrias que nos prestigiam e, ao citá-los, cumprimento e agradeço a todas as autoridades já nominadas, demais lideranças políticas e empresariais, colaboradores do Sistema Fiesc, meus amigos, meus familiares, Senhoras e Senhores.

O trabalho, a dedicação e o olhar permanente às necessidades da indústria e aos interesses maiores da sociedade, somados ao fundamental apoio do então presidente Glauco, aliados ao reconhecimento das nossas

indústrias, me deram a honrosa oportunidade de presidir a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

Missão que assumo com o compromisso da dedicação, da responsabilidade e do otimismo próprio do nosso industrial, mesmo tendo a ciência de que temos enormes desafios pela frente.

O enfrentamento desses desafios será feito com disposição e confiança nos nossos valores, apoiado pela união, pelo trabalho conjunto e pela soma de esforços.

É consenso que vivemos dias de incertezas e turbulências, frustrados pela má gestão e pela ineficiência no uso dos recursos públicos, que não são escassos. A utilização deles, contudo, exige muito mais zelo.

Se em condições econômicas minimamente satisfatórias, os desafios para uma convergência nacional já são grandes, como evoluir diante de tantas adversidades no ambiente de negócios?

Como evoluir diante das inflexões da economia e das incertezas políticas, que impõem dificuldades ainda maiores para a indústria, em particular, e para o desenvolvimento das forças produtivas?

Vivemos dias em que empreender no Brasil é um ato de coragem.

A recente redução do PIB brasileiro mostrou a necessidade de readequação da economia e da indústria. Impactado diretamente pela queda da demanda, o setor industrial se viu diante da ampliação de estoques, da redução no número de trabalhadores e da limitação no acesso aos mercados internacionais.

É justamente esse o cenário que nossas indústrias enfrentam, e que os senhores bem conhecem e vivenciam.

Ao invés de priorizar a evolução tecnológica e a inovação, com o domínio e a incorporação das tecnologias e dos conceitos da indústria 4.0, os industriais estão tendo que superar entraves que dificultam enormemente as suas atividades.

Por isso, temos um país relegado a posições inferiores nos rankings internacionais de produtividade e competitividade.

Tais dificuldades intensificam a busca por transformações políticas, por um propósito que seja de todos e que permita a redução da polarização do país. Vivemos um momento onde temos dois lados, num clima de “uns contra outros”. Essa radicalização não serve para um país que deve ser uno e coeso e que precisa se desenvolver.

Somente com causas convergentes poderemos evoluir e promover o desenvolvimento econômico e a verdadeira justiça social. Isso sem esquecer de perseguir o resgate da ética e de elevados valores morais, por meio de uma pauta ativa, que faça parte do dia a dia de toda a sociedade brasileira.

Apesar dos avanços já experimentados desde o ápice da retração econômica, os últimos eventos do semestre mostraram a vulnerabilidade da economia e a urgência de fazer com que o desenvolvimento industrial se erga em bases mais sólidas.

É necessário também que, como empresários geradores de emprego e renda, exerçamos nosso papel na mudança que o Brasil necessita, e que tenhamos um maior envolvimento com os direcionadores políticos do país. Só assim poderemos conduzir a nação às grandes reformas estruturais, necessárias ao desenvolvimento. Reformas estas que devem ser feitas levando em conta uma lógica de prioridades.

Cabe aqui destacar e reconhecer o importante trabalho desenvolvido pela CNI, tendo a frente o Presidente Robson Braga de Andrade, na defesa de reformas estruturantes que levem o país a um novo patamar de desenvolvimento e ao resgate das condições necessárias ao fortalecimento do setor industrial brasileiro.

Senhoras e Senhores,

Aqui em Santa Catarina, sabemos que nossa herança industrial é rica e diversa. Mas não podemos, e não queremos, viver dessa história. Embora tenhamos o passado como referência, não devemos aceitá-lo melhor que o presente ou que o futuro que almejamos.

Vislumbrar um cenário otimista, mediante as possibilidades de inovação e de intercâmbio, passa por fazer da indústria um elemento fundamental para o desenvolvimento humano e econômico.

Diante disso, nesta gestão, além de manter o plano estratégico vigente, concentraremos esforços no incentivo à internacionalização de nossas indústrias e na ampliação da agenda de inovação, com acesso às novas tecnologias e inserção de nossas empresas na Indústria 4.0. Indústrias mais inovadoras e internacionalizadas são mais competitivas frente às novas exigências da economia global.

A indústria catarinense é reconhecida pela sua solidez. Prova disso é a resiliência demonstrada pelo nosso Estado diante do cenário recessivo, já que a capacidade responsiva frente às adversidades fez com que, em 2017, os principais indicadores econômicos mostrassem crescimento bastante acima da média nacional.

Com apenas 1,1% do território nacional e mesmo com uma precária infraestrutura de transporte, o Estado produz 6% da riqueza nacional e possui o quarto maior parque industrial brasileiro. Em 2017, fomos o Estado que mais empregos criou no país.

Por isso, senhoras e senhores, investir em Santa Catarina, considerando as respostas que o Estado dá à Nação, não é apenas questão de justiça, mas de inteligência estratégica.

E onde há uma indústria forte, há uma sociedade forte. Na sua grande maioria, nossas empresas são oriundas do próprio Estado, fruto do empreendedorismo da nossa população.

Nossos bons indicadores são reflexo das características do setor industrial catarinense, marcado pela diversidade regional e, especialmente, pelo mérito do empresariado, com expressiva participação de pequenas e médias empresas e de base familiar, que tem por característica reinvestir seus resultados.

Nossas indústrias foram criadas por homens e mulheres que empreenderam com o objetivo de fazer mais e melhor; fazer bem feito e perpetuar-se a partir de princípios sólidos e bem alicerçados.

Foram esses empreendedores que criaram oportunidades de trabalho, que fizeram investimentos, mesmo sem dispor de crédito com taxas de juros competitivas, mesmo não dispondo de uma infraestrutura adequada.



Senhor governador,  
Esperamos que o Governo reúna as forças representativas do Estado para remover os obstáculos que impedem a implementação da infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos negócios. Cito como exemplo o impasse do Morro dos Cavalos, que impede a conclusão dos projetos das ferrovias litorânea e leste-oeste.

Também, Sr. Governador, o Oeste do Estado, que sedia uma agroindústria que é referência nacional, responsável por alguns dos principais produtos da pauta de exportações catarinense, ressenete-se da falta de um sistema logístico que permita receber os insumos e escoar a produção com mais eficiência e menores custos. Esses são alguns exemplos de onde precisamos uma atuação mais efetiva do Governo!

Quando observamos a formação de nosso Estado, sua grandeza e força econômica, podemos concluir que temos muitos traços da economia alemã, uma das mais sólidas do mundo, que aprendemos a admirar e ter como inspiração.

Nossas semelhanças estão no tamanho das empresas, na descentralização geográfica e na composição familiar da maior parte dos empreendimentos.

No entanto, nossas diferenças são muitas, principalmente na composição das políticas públicas e no retorno que o setor produtivo recebe a partir dos tributos que gera.

Senhoras e senhores,

Para o país avançar de maneira sustentável, precisamos migrar de um sistema de desenvolvimento baseado no simples incentivo ao consumo, para um modelo focado nos investimentos. Isso só será possível com o aumento da confiança do empresário.

A confiança, por sua vez, depende de um ambiente de segurança jurídica, estabilidade política e ações do Governo para a implantação das reformas estruturantes.

Dentre as reformas que temos como urgentes, para que o Estado Brasileiro reduza o custo para geração de empregos, destaco a reforma da previdência, imprescindível para garantir saúde às contas públicas.

No campo tributário, convivemos com um sistema burocrático que gera ineficiência e que prejudica o investimento, a produção, as exportações e a geração de emprego.

Precisamos acabar com a guerra fiscal e, sobretudo, promover a isonomia entre os estados. Nosso país é injusto, porém eficiente no momento de arrecadar; e injusto e ineficiente na distribuição dos recursos.

Na área trabalhista, é necessário consolidar a recente modernização da legislação, que inexplicavelmente ainda não é assimilada por alguns setores da sociedade.

Reconhecendo estas necessidades, e com a crença de que não somos prisioneiros do destino e que nossas ações em muito importam, é preciso promover uma agenda convergente de longo prazo, para realmente consolidar o país como uma potência econômica, para a qual nossa vocação é inegável.

A integração de esforços entre instituições públicas e privadas é parte fundamental desse processo, pois permite a ampliação das trocas de conhecimento e de apoio para as atividades inovativas.

Caros industriais,

O empreendedor brasileiro nato é aquele que luta para mudar sua realidade. Ele sabe que o maior estímulo que pode ter na vida é apoiar-se no trabalho para promover a mudança que quer ver, para si e para seus filhos.

Agora, com o compromisso de liderar a promoção de melhores condições para a indústria catarinense, quero compartilhar esse espírito com todos, ciente de que não há força mais poderosa que os próprios desejos de superação.

Para fazer tudo isso, conto com o apoio dos industriais e dos 141 sindicatos de indústria de Santa Catarina e, especialmente, daqueles que aceitaram o desafio de trabalhar ao meu lado.

Faço questão de mencionar aqui, já em forma de agradecimento, o 1º vice-presidente da FIESC Gilberto Seleme, e a mesa diretora, composta por Edvaldo Ângelo, Ronaldo Baumgarten Junior, Alexandre D'Ávila da Cunha e Rita Cassia Conti.

A motivação que trago para esse mandato fará com que, muitas vezes, abdicemos de nosso tempo pessoal por uma causa que nos ultrapassa, que vai além de nossa própria função.

A causa à qual nos dedicaremos, eu e meus companheiros de gestão, é a da transformação, com a perspectiva de termos uma indústria cada vez mais sólida, capaz de irradiar para todos os demais setores da atividade econômica as forças positivas que dela emergem.

Para isso, tenho certeza que contaremos com a energia multiplicada de todos os nossos dedicados profissionais, de diferentes áreas e com distintas competências, cientes de que temos em nossas mãos as condições para promover a mudança.

Há muitos anos esta é a energia que move a FIESC, e que fortalece os resultados de Santa Catarina. Parte significativa dessas conquistas se deve aos esforços de grandes líderes que presidiram esta entidade. Temos o dever e a obrigação de respeitar essa história.

Meus Amigos,

O momento exige uma reflexão especial sobre a postura e a trajetória do Presidente Glauco, que em sua gestão ultrapassou os limites da defesa dos interesses industriais. Ele tornou-se referência no país, com a criação do “Movimento Santa Catarina pela Educação” e com a “Aliança Saúde e Competitividade”.

Numa saudável e harmoniosa convivência, presenciei a singular capacidade de congregiar forças, a excepcional postura ética e a liderança do presidente Glauco. Seus elevados valores de honestidade e espiritualidade nos inspiram. Ele deixa um grande legado não só para a indústria, mas para toda a sociedade catarinense.

Foram sete anos de muito aprendizado, fundamentais para me credenciar a dar continuidade a este trabalho tão exitoso. Seguiremos em frente por um caminho muito bem construído. Por isso, me orgulho de ter Glauco como professor e amigo!

Senhores industriais,

As entidades que compõem a FIESC – SESI, SENAI, IEL e CIESC – continuarão trabalhando e se aperfeiçoando para atender os desafios industriais em educação, saúde e segurança, ambiente institucional e tecnologia e inovação.

Os resultados já alcançados nos permitem definir novas prioridades, que se constituam nas principais condicionantes da competitividade do setor produtivo.

Juntamente com nossos vice-presidentes e parceiros de diretoria, assumimos hoje a missão de promover a indústria catarinense, convictos de que o esforço e a dedicação do industrial catarinense são inspirações para a nossa gestão. Estamos certos de que a ética e o bom exemplo são transformadores e devem nortear nossas ações enquanto empresários e cidadãos.

Quero, ainda, agradecer aos meus amigos, colaboradores do Sistema Fiesc e, em especial à minha mulher, Diana, meus filhos Mario e Marcelo, minhas noras Julia e Tatiane, e minhas queridas netas Sofia e Olivia, que estão aqui comigo hoje e sempre, me dando apoio, entendendo minha ausência e renovando minhas energias.

Vamos em frente fortalecer cada vez mais a indústria, gerar oportunidades às famílias que aqui decidiram crescer, permanecer e engrandecer o nosso Estado.

Agradeço mais uma vez à indústria catarinense pela confiança em mim depositada para liderar a Federação durante os próximos três anos.

Contem comigo! Contem com a FIESC.

Obrigado a todos!